

**SUBSÍDIO
À MISERICÓRDIA
DE TAVIRA**

UMA portaria do Ministério das Obras Públicas concedeu à Santa Casa da Misericórdia de Tavira um subsídio de 100 contos, para as obras de construção de habitações para famílias pobres e modestas da cidade.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 268 — TAVIRA

**DOIS BRIOSOS
MILITARES TAVIRENSES
CONDECORADOS**



**BRIGADEIRO
JOAQUIM JÚDICE
LEOTE CAVACO**



**TENENTE-CORONEL DE CAVALARIA
JOVIANO ALOISIO
CHAVES RAMOS**

NO passado dia 10 de Junho, *Dia da Raça*, em diversas localidades do País, realizaram-se cerimónias de consagração a militares que se distinguiram em acções nas nossas províncias ultramarinas.

No C. I. S. M. I. em ordem de serviço, foi prestada pelo Director daquela unidade militar sr. Major José Bernardo Cruz de Aragão Teixeira, homenagem, a dois briosos militares tavirenses, ambos naturais da freguesia de Santa Maria desta cidade — o Brigadeiro Joaquim Júdice Leote Cavaco e o Tenente-Coronel de Cavalaria Joviano Aloisio Chaves Ramos, que se distinguiram pela sua acção em terras do Ultramar e que muito honram a lista dos condecorados.

(Continua na 2.ª página)

**FESTIVAIS
DO ALGARVE**

OS Órgãos Locais de Turismo do Algarve e as Câmaras Municipais, em colaboração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, estão promovendo a realização de um programa de festas com expressão cultural, desportiva e recreativa, para o corrente ano, que oportunamente serão dadas a conhecer.

Entre elas contam-se a realização do I Salão Algarve e um Concurso de Arte Fotográfica. Como se deseja que concorram a estes o maior número de artistas e amadores das diferentes modalidades, torna-se público, desde já, que o I Salão Algarve terá lugar nos meses de Agosto/Setembro e o Concurso de Arte Fotográfica em Dezembro.

Aos respectivos regulamentos será dada a necessária publicidade.

Integrados nos Festivais do Algarve realizar-se-ão já no corrente mês, espectáculos de folclore com a participação de grupos internacionais, em Faro e Vila Real de Santo António nos dias 20 e 21, e as Festas dos Santos Populares em Olhão, de 23 a 29, aos quais o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve deu o seu patrocínio.

Dos espectáculos de folclore a realizar em Faro no dia 20 e em Vila Real de Santo António no dia 21, fazem parte os seguintes ranchos: Grupos de Cantares e Danças da Checoslováquia, Hlubina e Gymnik; Rancho do Bairro de Santarém; Rancho Académico de Lanças Ribatejanas; Grupo Infantil de Santarém; e um Rancho do Algarve.

Entre elas contam-se a realização do I Salão Algarve e um Concurso de Arte Fotográfica. Como se deseja que concorram a estes o maior número de artistas e amadores das diferentes modalidades, torna-se público, desde já, que o I Salão Algarve terá lugar nos meses de Agosto/Setembro e o Concurso de Arte Fotográfica em Dezembro.

Aos respectivos regulamentos será dada a necessária publicidade.

Integrados nos Festivais do Algarve realizar-se-ão já no corrente mês, espectáculos de folclore com a participação de grupos internacionais, em Faro e Vila Real de Santo António nos dias 20 e 21, e as Festas dos Santos Populares em Olhão, de 23 a 29, aos quais o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve deu o seu patrocínio.

Dos espectáculos de folclore a realizar em Faro no dia 20 e em Vila Real de Santo António no dia 21, fazem parte os seguintes ranchos: Grupos de Cantares e Danças da Checoslováquia, Hlubina e Gymnik; Rancho do Bairro de Santarém; Rancho Académico de Lanças Ribatejanas; Grupo Infantil de Santarém; e um Rancho do Algarve.

**A CONFERÊNCIA
DO DR. JOSÉ PEDRO MACHADO
SOBRE O TEMA**

**«ORIGEM E EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA»
FOI BRILHANTE**

NO passado dia 11 de Junho, data da conquista de Tavira aos mouros por D. Paio Peres Correia e seus Companheiros de Armas, pronunciou no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, para selecta assistência, a sua lição, sobre a «Origem e Expansão da Língua Portuguesa», o sr. Dr. José Pedro Machado, erudito filólogo e ilustre colaborador do «Povo Algarvio».

Fez a apresentação do conferente, o sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira.

TROVA

Arranjaste um namorico
Na noite de S. João,
Já regaste o manjerico
E agora vens de balão.

V. P.

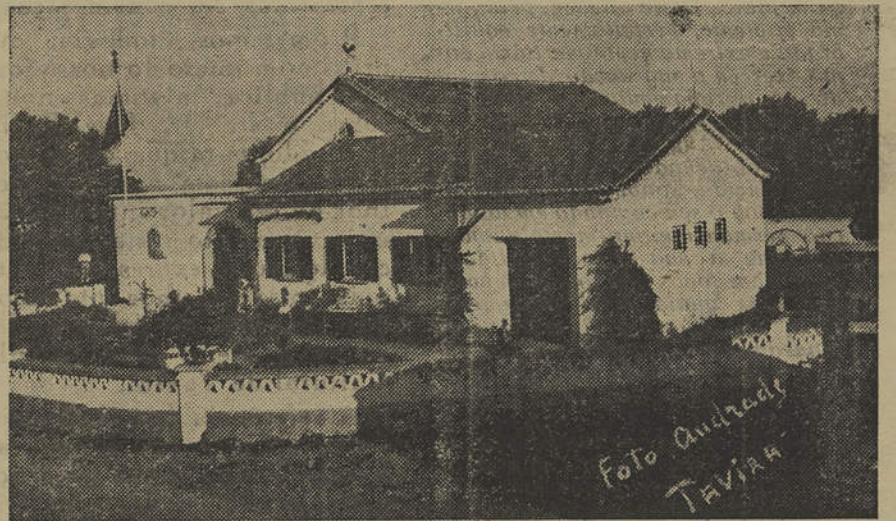
A CASA DO POVO DE LUZ DE TAVIRA

**COMEMOROU
COM BRILHANTISMO
O SEU 34.º ANIVERSÁRIO
E HOMENAGEOU
O SEU FUNDADOR
SR. DR.**

ARNAUT POMBEIRO

GRANDE jornada Corporativa a 9 de Junho, vivida na Casa do Povo de Luz, que nos fez recordar tantas outras que o tempo tenta em vão lançar no esquecimento, mas que não se apagam da memória daqueles que a elas assistiram com devotado espírito nacionalista.

Cumprira-se fielmente o programa comemorativo e precisamente às 17 horas, inicia-se a sessão solene, acto evocativo dos 34 anos de vida daquele organismo e de homenagem ao Homem que o fundara.



CASA DO POVO DE LUZ DE TAVIRA

A sala está repleta, vistosamente engalanada, pairando no espaço a expectativa dos grandes momentos.

Preside à sessão o sr. Dr. Jorge Correia, presidente da Câmara de Tavira, que igualmente representa o sr. Governador Civil do Distrito, ladeado pelo Homenageado e pelo Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho de Faro, sr. Dr. Seabra de Magalhães.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Professor José Joaquim Gonçalves, presidente da Casa do Povo da Luz, homem de formação nacionalista em cuja alma de há muito se radicou o germe do corporativismo, verdadeiro impulsor de toda aquela manifestação, para desassombradamente falar do aniversário da Casa do Povo da sua terra natal e do seu fundador, Dr. Arnaut Pombeiro, tendo tido palavras de muito apreço para o nosso jornal, que agradecemos.

(Continua na 2.ª página)

**CAPITÃO
MANUEL BENJAMIM
RODRIGUES COELHO**

COM pedido de publicação, recebemos do sr. Dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, distinto Médico em Lisboa e grande amigo de Tavira, uma carta em que invoca velhos amigos do seu extremo pai, o nosso saudoso amigo e colaborador sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, agradecendo em seu nome e da família às pessoas que manifestaram o seu sentir quando da sua morte, a qual damos à estampa:

(Continua na 2.ª página)

**NA ESTAÇÃO AGRÁRIA DE TAVIRA
O 7.º DIA DO CIMENTO
NA AGRICULTURA**

NA Estação Agrária de Tavira, em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Associação Técnica da Indústria do Cimento

(ATIC), promoveu mais uma jornada de divulgação técnica, a sétima, que se realizou no passado dia 6 do corrente e que aquela associação intitulou do 7.º Dia do Cimento na Agricultura.

Estiveram presentes os srs. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira, que também representou o sr. Governador Civil do Distrito, Dr. António Luís Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da Comarca, Engenheiro-Agrónomo José Dionísio de Oliveira Leitão, chefe da Repartição de Construções Agrícolas, que repre-

(Continua na 2.ª página)

**DECORRERAM COM BRILHANTISMO
OS EXERCÍCIOS DE SOCORROS A NÁUFRAGOS
QUE A CORPORACÃO DE BOMBEIROS DE TAVIRA
REALIZOU NAS QUATRO AGUAS**

NO passado dia 9 do corrente no local das Quatro Águas, teve lugar um exercício dos Bombeiros Municipais de Tavira, com o patrocínio do Instituto de Socorros a Náufragos.

Na tribuna tomaram lugar os srs. Comodoro Flaeschen de Mendonça, director daquele Instituto; Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jorge Augusto Correia, representando o Chefe do Distrito; Presidente e Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; Comandantes das Guardas Fiscal e Republicanas; Vereadores municipais e outras individualidades.

Presentes ainda representações dos Bombeiros de Vila Real de St.º António, Olhão, S. Brás de Alportel, Sesimbra, Loulé, Monchique, Portimão e Paço de Arcos.

O exercício decorreu sob a orientação do Comandante dos Bombeiros de Tavira, sr. José Filipe Ribeiro, coadjuvado pelos srs. Jesesfredo Serra e Casimiro Carlos, ambos do Instituto de Socorros a Náufragos.

Pelas 15 e 15, foi ouvido um pedido de socorro de um barco que se encontrava encailhado tendo-se notado o fumo de um incêndio declarado a

bordo. Acorreram os bombeiros que por meio de um foguetão lançaram um cabo para bordo, passando-se um cabo de vai-e-vem com uma distância de cerca de 250 metros e uma espia.

Foram por este processo transportados para terra 3 náufragos, o primeiro dos quais simulando encontrar-se em estado grave, que na ambulância foi conduzido para lhe serem prestados os socorros.

Para mostrar também a eficiência

(Continua na 2.ª página)

**CENTRO DE INFORMAÇÃO E TURISMO
DA CASA DO ALGARVE**

Dado o elevado número de pessoas que, de manhã, têm procurado dirigir-se ao novo «Centro de Turismo e Informação» da Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5-2.º dt.º, a fim de obter informações sobre o Algarve, comunica-se que, conforme já foi anunciado, o referido «Centro» somente funciona, todos os dias úteis das 14,30 às 19,30 horas.

**FESTEJOS POPULARES
EM OLHÃO**

nos dias 22, 23, 24, 28, 29 e 30 de Junho

INICIARAM-SE, conforme noticiámos, no passado dia 12, com um grandioso Combate de Carretilhas, os festejos populares em Olhão, que prosseguirão nos dias 22, 23, 24, 28, 29 e 30.

A noite de 22, é a Noite da Poesia — revelação das quadras classificadas e consagração dos vencedores.

As 22 horas — Abertura da Feira de Artesanato.

(Continua na 2.ª página)

**AMANHÃ REALIZA-SE EM OLHÃO
A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO
AO «PATRÃO JOAQUIM LOPES»**

CONFORME já noticiámos realiza-se amanhã, dia 16 de Junho, em Olhão, com a presença dos srs. Ministro da Marinha, Governador Civil do Distrito, Deputados do Circulo do Algarve, Comandante Geral da Legião Portuguesa e outras entidades oficiais, a inauguração solene do Monumento ao

«Patrão Joaquim Lopes», por brilhante iniciativa do Município Olhanense.

O programa constará do seguinte:

As 10,15 horas — Recepção a Sua Ex.ª o Ministro da Marinha, sr. Almirante Quintanilha de Mendonça Dias.

(Continua na 2.ª página)

Dois Briosos Militares Tavirenses Condecorados

(Continuação da 1.ª página)

Para conhecimento dos nossos leitores e sobretudo os conterrâneos, é com prazer que damos à estampa os louvores, cuja cópia nos foi gentilmente concedida para esse fim.

São dois ilustres tavirenses, dois oficiais de estirpe, em cujo plasma circula esse gérmen que cria os heróis que sempre honraram e dão brilho à nossa história.

É com orgulho que registamos os seus nomes a letras de ouro nas modestas páginas do nosso jornal e sinceramente os felicitamos.

Eis as cópias dos louvores:

Louvido o Ex.^{mo} Brigadeiro Joaquim Júde Leote Cavaco, pela forma eficiente, perfeitamente equilibrada e extremamente meritória como exerceu a sua acção de comando no agrupamento n.º 1974, na zona de intervenção leste da Região Militar de Angola. Através de uma acção coordenadora inteligentemente conduzida, soube manter as unidades sob o seu comando em acção permanente, mormente quando na zona a sua responsabilidade eclodiram focos activos de subversão, aos quais opôs tenazmente forte determinação e esclarecido planeamento de acção, não obstante a enorme área a controlar e os poucos meios de que dispunha para o fazer.

Oficial de grande capacidade de comando, extremamente sóbrio de actitudes e de uma modéstia cativante, esforçou-se sempre e de forma assinalável para que as missões que lhe foram cometidas fossem cumpridas integralmente e da melhor maneira, sabendo comunicar aos comandos seus subordinados a firme determinação de que sempre esteve possuído. Nunca se poupando a esforços de qualquer natureza, conhecendo perfeitamente a sua zona de acção pelos reconhecimentos, visitas constantes nela efectuada, soube aplicar esse conhecimento às tropas com muito tacto e objectividade, esclarecendo e aconselhando, de maneira que as operações realizadas se revelaram sempre oportunas e de grande utilidade.

Pelo que ficou referido, o brigadeiro Leote Cavaco prestou à Região Militar de Angola e à Nação serviços importantes que muito justamente devem ser apontados como extraordinários, relevantes e muito distintos (Portaria de 6FEV68 — O.E. 6-2.ª s., 15MAR68).

Está Conforme

Lisboa e D.A.I., 8 de Maio de 1968

O Chefe da Secção

José Nogueira da Costa Branco
Coronel

▼▼▼▼▼

Louvido o Tenente-Coronel de Cavalaria Joviano Aloisio Chaves Ramos porque, prestando serviço na região militar de Angola há cerca de vinte meses, sempre desempenhou todas as importantes missões que lhe foram conferidas com elevada competência, zelo, lealdade e muita dedicação.

Comandando durante um ano o batalhão de cavalaria n.º 631, orientou a actividade da sua unidade de maneira criteriosa, firme e decidida, imprimindo-lhe cunho acentuadamente ofensivo, do que resultou o desmembramento de numerosos bandos inimigos que circulavam ou se acovaitavam nas regiões que lhe estavam atribuídas. Tendo posteriormente assumido o comando do batalhão de cavalaria n.º 745, unidade de reserva da região militar de Angola, mais uma vez confirmou as suas excelentes qualidades de comando, vincada personalidade e apreciáveis qualidades morais e de trabalho, conseguindo através delas incutir nos seus subordinados, por exemplo, um firme desejo de bem servir, grangeando dos mesmos, simultaneamente, respeito, estima e elevada consideração, e mantendo o conceito de unidade de elite em que o batalhão de cavalaria n.º 745 é tido.

O Tenente-Coronel Joviano Ramos tem prestigiado de forma notável as instituições militares, e os serviços por si prestados ao País na região militar de Angola merecem ser considerados, com toda a justiça, relevantes, extraordinários e distintos. (Portaria de 28/3/1967, inserta na OE n.º 9 — 2.ª série de 1/5/1967).

Lisboa, 10 de Maio de 1968

O Chefe da Secretaria

Severiano Prata Coutinho
Capitão do SGE

VENDO TERRENO

Na Horta del Rei - TAVIRA com projecto p. moradia já aprovado.

Preço 70 contos

Resp. Av. Roma, 70-3.º F Dt.º
LISBOA

A Conferência do Dr. José Pedro Machado

(Continuação da 1.ª página)

Teve foros de lição de sapiência a peça histórico-literária com que o orador, com muita elevação, soube conduzir o auditório através do mundo antigo onde impera a língua portuguesa.

A falta de espaço com que sempre lutam os jornais da província não permitem, bem contra o nosso desejo, que nos espraíemos em considerações.

Prometemos, todavia, no próximo número do nosso jornal publicar algumas notas sobre o sr. Dr. José Pedro Machado, para que os nossos leitores possam analisar melhor do seu valor intelectual e neste momento resta-nos felicitá-lo muito expressivamente pois, foi do melhor que ouvimos no ciclo de palestras levadas a efeito pelo Círculo Cultural de Tavira.

A referência feita pelo conferencista no início do seu trabalho de que a sua presença naquela sala se devia ao Director do «Povo Algarvio» e a seu filho sr. Engenheiro Daniel Pires, que para tal serviram de veículo, só nos honra dado o alto nível da palestra e os justos e calorosos aplausos que a premiarão.

Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho

(Continuação da 1.ª página)

Ex.^{mo} Sr.

Manuel Virgínio Pires
meu presado e estimado amigo

Em meu nome e de toda a família, incluindo meu primo, Sr. Luís Rodrigues Coelho, cumpre-me o dever de agradecer as eloquias e sentidas palavras de V. Ex.^a publicadas no «Povo Algarvio» em 18 do passado mês, referentes ao meu extremo e saudoso Pai, Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho.

Foi realmente um grande admirador da terra algarvia em especial da cidade de Tavira, seu berço natal, nunca se cansando de enaltecer as suas belezas naturais e o seu património artístico. Contava com muitos amigos sinceros como V. Ex.^a, ilustre director do «Povo Algarvio» que o meu Pai tanto apreciava bem como seu saudoso irmão, o inspirado poeta, Isidoro Pires.

Meu Pai tinha em todos os tavirenses dos mais simples aos mais ilustres, um amigo, dado ao seu temperamento expansivo e comunicativo que sabia distinguir os homens pelas qualidades do seu carácter.

Entre alguns dos seus amigos já desaparecidos recordo-me dos nomes, do Dr. Frederico Chagas, coronel Jaime Cansado, Dr. Augusto Palma e tantos outros que a minha memória talvez ainda pudesse indicar.

Os meus agradecimentos são extensivos para todos, incluem as Ex.^{mas} Senhoras D. Ilda Cansado, D. Maria Castro, D. Maria da Estrela Ribeiro, D. Isabel Cumbreira Ribeiro, D. Maria do Carmo Teixeira Telo, Ex.^{mo} Sr. Brigadeiro Eduardo Santos e seus familiares, Sr. Coronel Carlos A. Cabrita, Sr. Tenente-coronel Amaral e aos meus colegas e amigos Dr. Jaime Silva, Dr. Ramos Passos, Dr. Martiniano dos Santos e para aquele que meu Pai denominava «a mais bela promessa de Tavira de amanhã», o nosso querido amigo, empreendedor e dinâmico Presidente da Câmara, Dr. Jorge Correia.

Para todos a expressão sincera do meu reconhecimento.

Ferreira Coelho

«Patrão Joaquim Lopes»

(Continuação da 1.ª página)

Às 11 horas — Missa na Igreja Matriz.

Às 12 horas — Deposição de um ramo de flores no Monumento aos Mortos da Restauração.

Às 13 horas — Inauguração do Monumento.

Na Estação Agrária de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

sentou o Director-Geral dos mesmos Serviços, Engenheiro-Agrônomo Bento dos Santos Nascimento, Director da Estação Agrária de Tavira e outras entidades oficiais, elementos representativos da lavoura do Algarve, representantes da Imprensa, etc.

Abriu a sessão, que se realizou na sala da Biblioteca, o sr. Engenheiro Bento dos Santos Nascimento, que saudou e agradeceu a presença dos assistentes, fazendo a apresentação dos srs. Engenheiro João Augusto Dias Coelho, representante da ATIC e Engenheiro Manuel Lourenço Antunes, director-técnico da mesma associação.

O primeiro dos oradores da sessão falou dos fins da ATIC e das sessões e o segundo, fez uma interessante exposição sobre as aplicações do Cimento e do betão pré-esforçado, nas actividades agrícolas, fazendo ilustrar a palestra com a projecção de diapositivos, sendo no final muito aplaudido pela assistência.

No cumprimento do programa procedeu-se à visita às modernas instalações da Estação Agrária da XV Região Agrícola, em Tavira e mais promenorizadamente os laboratórios de Química e Sanidade Vegetal dirigidos pelos técnicos srs. Eng.^{os} Agrónomos, Espadinha Barradas e Reis Cunha, que deram algumas explicações sobre o seu funcionamento e aplicações de cuja utilidade muito tem beneficiado já a agricultura algarvia.

Deois os convidados seguiram em autocarros para a praia de Monte Gordo, onde lhes foi servido um almoço no Hotel dos Navegadores, o qual foi presidido pelo sr. Eng.^o Agrônomo José Dionísio de Oliveira Leitão.

No final do repasto usaram da palavra os srs. Dr. Luis de Avillez, representante da ATIC, Eng.^o Rodrigues Pinelo, director da Junta Autónoma das Estradas no Algarve, Dr. João Correia Ribeiro, importante lavrador do concelho de Lagoa, Eng.^o Dias Coelho, membro da ATIC, Eng.^o Oliveira Leitão, José Emídio Fernandes Sotero, proprietário do concelho de Tavira e a encerrar o sr. Eng.^o Bento Nascimento, que se alongou em interessantes considerações técnicas, salientou a acção da Estação Agrária na assistência aos lavradores, com os seus concelhos úteis e os laboratórios de que dispõe, falando com propriedade de competente e inteligente técnico que é, sobre os diversos problemas da lavoura regional, tendo tido palavras de apreço para a Imprensa.

Em seguida a comitiva dirigiu-se à Quinta de Cima, propriedade do sr. Eng.^o Sebastião Garcia Ramirez, em Cacia, para apreciação e estudo do cultivo da Vinha de uva de mesa, instalação e produção.

Foi uma jornada cheia de interesses para os agricultores esta que a ATIC promoveu em terras do Algarve para aplicação de novas técnicas que muito contribuirão para um futuro aumento de produção em relação à mão de obra aplicada, o que muito contribuirá para o seu progresso económico.

Mas, para alguns dos mais interessados no estudo dos problemas da lavoura regional a tarefa não terminou, aqui pois, ainda na Estação Agrária de Tavira, o sr. Eng.^o Bento Nascimento, Director daquele importante organismo agrícola, deu excelentes lições de pomicultura, desinfecções e diversos problemas de interesse ligados à agricultura.

Assinal o «Povo Algarvio»

O 34.º aniversário da Casa do Povo de Luz de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

É dado em seguida o uso da palavra ao velho nacionalista e grande amigo daquela Casa do Povo sr. Manuel Correia Dourado, que, comovidamente, prestou homenagem ao sr. Dr. Pombeiro e vincou os seus sentimentos de velho lutador do corporativismo.

Falou a seguir o seu vice-presidente, sr. Sebastião Palmeira, que salientou a acção da Casa do Povo, sob a sua nova directriz, vincou a colaboração que o «Povo Algarvio» sempre dera àquele organismo, pondo as colunas à sua disposição, gesto amigo, que muito sensibilizados agradecemos, o qual vem mais uma vez comprovar que a gratidão não é sempre uma palavra vã, e associou-se com prazer à homenagem prestada ao seu fundador.

Na sequência dos oradores inscritos falaram os srs. Capitão Rafael Pereira, velho combatente do corporativismo e Padre Manuel Bárbara, orador de fibra, que naquela hora se considerava romeiro da saudade, ao vir naquele momento à Luz de Tavira, aquela Casa do Povo, que conheceu desde primórdios do corporativismo, para prestar também justa homenagem ao sr. Dr. Arnaut Pombeiro, seu fundador e velho amigo.

Não cabe no âmbito do limitado espaço deste jornal pormenorizar o que se passou naquele grande dia festivo mas apenas assinalar, embora a traços largos, as horas altas que ali se viveram, nas mais belas evocações dos 34 anos que passaram.

Usaram ainda da palavra o sr. Dr. Seabra de Magalhães, Subdelegado do I.N.T. de Faro, que num curto improviso se congratulou com aquela simpática festa associando-se à justa homenagem ao seu fundador e o sr. Dr. Jorge Correia, que também num brilhante improviso focou a figura distinta do sr. Dr. Arnaut Pombeiro, a cuja homenagem se associou com prazer, felicitando a Casa do Povo pela passagem do seu 34.º aniversário e saudando todos quantos têm colaborado para a sua manutenção e progresso, salientando a sua acção na vida corporativa do concelho.

A finalizar, visivelmente emocionado, em palavras repassadas de saudade e com o coração transbordando de gratidão, agradeceu a todos os oradores as palavras encomiásticas que lhe dirigiram e o gesto da Direcção da Casa do Povo, em promover-lhe aquela significativa homenagem.

Evocou algumas figuras que há 34 anos o acompanharam na árdua tarefa da sua criação, prestou homenagem aos mortos, companheiros dessas horas de lutas difíceis e salientou velhas figuras de honrados proprietários, felizmente ainda vivos, que o acompanharam sempre na companhia de bem fazer em prol da risonha freguesia da Luz.

Em seguida foi descerrado na sala um retrato do homenageado, acto que foi sublinhado com fortes aplausos da assistência.

Na continuidade daquela festa seguiram-se as demonstrações das várias actividades desportivas e distribuição de condecorações ganhas nos Campeonatos da F.N.A.T., que decorreu no seu excelente parque de jogos. É justo mais uma vez salientar que em diversos sectores do desporto os atletas da Casa do Povo da Luz, têm alcançado prémios nacionais.

Além de diversos números do magnífico programa salientou-se a classe de ginástica, que prendeu as atenções gerais e aqui cabe bem salientar o nome do sr. professor de Educação Física, que muito tem contribuído para essa série de triunfos e porque não afirmá-lo de elevação do nível desportivo em todo o concelho. Parabéns senhor Professor Solipa.

Assistimos depois à exibição do simpático Rancho da Casa do Povo da Luz que, digamos de passagem, honra a colectividade e, por isso, felicitamos o seu ensaiador.

Resta-nos uma palavra de justiça, um expressivo bem haja, para Otilio Correia Dourado, que sabemos ter sido o grande animador, a verdadeira alma de toda aquela organização desportivo-recreativa daquele organismo.

A finalizar realizou-se um encontro de andebol entre as equipas das Casas do Povo da Luz e Conceição, que foi uma partida renhida entre valerosos elementos, saindo vencedora a primeira, que é Campeã mas, que sem dúvida encontrou na sua adversária uma valerosa competidora com que terá que contar em futuros campeonatos.

A noite, realizou-se no salão de festas um banquete a que assistiram algumas entidades oficiais, membros da organização corporativa e velhos amigos daquela Casa do Povo, que serviu de pretexto para se fazerem alguns interessantes brindes.

Usaram da palavra os srs. Dr. Jorge Correia, professor José Joaquim Gonçalves, Capitão Rafael Pereira, José Bárbara, assistente rural das Casas do Povo do Distrito de Faro, José Emídio Fernandes Sotero, Rev.^o Manuel Bárbara, Prior de Estoi e a encerrar o Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro.

Tiveram a gentileza de nos seus brindes fazer referência à acção do nosso jornal na vida do concelho e em prol do corporativismo, os srs. Dr. Jorge Correia, professor José Joaquim Gonçalves e José Emídio

Fernandes Sotero, que nos apraz registar e agradecer.

O homenageado escolheu para tema do seu brinde e como agradecimento final, «A Razão e o Sentimento», sendo no fim da sua brilhante oratória, muito ovacionado.

Quis dar uma nota poética àquela bela sessão, o distinto declamador sr. Eduardo de Oliveira, recitando alguns belos poemas de poetas algarvios, que foi muito aplaudido.

Assim terminou aquela jornada comemorativa do 34.º aniversário da Casa do Povo da Luz e de Homenagem ao seu fundador sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro, a que gostosamente nos associamos.

Exercícios de Socorros a Náufragos

(Continuação da 1.ª página)

a pequenos barcos, foi desmontada a espia e apenas com o cabo de vaivem e com a boia calção foram trazidos mais dois náufragos, utilizando o salvamento denominado praia-rasa.

Ouviu-se o chamamento de um banhista que se encontrava em situação aflitiva tendo imediatamente aparecido um nadador junto dele. Foi disparado um foguetão com a pistola schermuly para recolher o náufrago e seu salvador numa simulação de salvamento frequente nas nossas praias. Ao náufrago foi prestada a respiração artificial boca a boca com aparelhagem própria para o efeito.

De salientar o esforço e proficiência demonstrados pelos bombeiros de Tavira não esquecendo os trabalhos auxiliares a cargo dos bombeiros de Vila Real de Santo António.

Todo o material utilizado neste exercício foi concedido aos Bombeiros Municipais de Tavira pelo Instituto de Socorros a Náufragos ficando a seu cargo a assistência de toda a costa algarvia enquanto não forem montados novos postos.

Terminado o exercício o comandante dos bombeiros dirigiu palavras de agradecimento ao Director do Instituto de Socorros a Náufragos por ter escolhido a sua Corporação para lhe confiar tão importante material, ao presidente da Câmara pela boa vontade que sempre tem manifestado para com os bombeiros e às Corporações congéneres por se terem deslocado a assistir ao exercício e em especial à de Vila Real de Santo António, pela colaboração que deu na execução de diversos trabalhos.

Falou seguidamente o Presidente da Câmara que se congratulou pela forma como decorreu o exercício posto à prova a eficiência dos bombeiros da sua cidade e por último o sr. director do I. S. N., que dirigiu palavras de apreço aos bombeiros locais e de Vila Real de Santo António, mostrando a sua satisfação pela forma rápida e eficiente como os trabalhos se sucederam dirigindo aos marítimos presentes diversos conselhos no sentido de tomarem precauções para evitarem certos desastres.

Festejos Populares em Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Às 22,30 horas — Exibição dos Ranchos Folclóricos de Santo Estêvão e infantil da Fusetta e início do baile em volta do mastro de S. João.

Às 23,30 horas — Abertura do Cortejo da Rainha das Festas, com dezenas de carros vistosamente decorados, precedido da fanfarra da Fragata D. Fernando.

Às 24 horas — Chegada da «Rainha» ao trono instalado no Jardim Dr. João Lúcio e leitura das quadras classificadas e consagração dos vencedores.

ARRENDAM-SE

Duas propriedades rústicas, no sítio do Mato de Santo Espírito, denominadas Mato e Malinho, com boas terras de semeadura, variado arvoredado de fruta, com boa produção, casa de caseiro e ramada.

Dirigir propostas a Zulmira de Mendonça Campos Malta, Rua General Garcia Rosado n.º 18-1.º Esquerdo, — Lisboa 1 — Telefone 57133.

Arrenda-se

Arrenda-se a propriedade denominada «A Guerreira» próximo de Estiramantens, aonde se vêm realizando as festas organizadas pela Empresa a EVA.

Quem pretender dirija-se ao proprietário na mesma,

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Gás Mobil

DE 1 A 30 DE JUNHO



SOBRE PRAGAS E DOENÇAS DAS CULTURAS

Está provado que 1/3 da colheita mundial é destruída anualmente devido a pragas (14%) e ervas daninhas (9%).

Pode-se portanto verificar quanto é importante a luta contra os inimigos das culturas, tendo não só em conta o aspecto económico do problema como também no que diz respeito à situação alimentar no mundo que devido ao aumento de população se vai tornando o problema da nossa época.

Enquanto que milhões de pessoas vivem expostas à ameaça da fome devido à população aumentar com mais rapidez que a produção alimentar, são perdidas quantidades enormes da colheita mundial devido às pragas, doenças e ervas daninhas.

Há pois necessidade de nos penetrarmos da gravidade deste problema contribuindo para esta luta com todos os meios ao nosso alcance.

Além disso, as quebras de produção aliadas à desvalorização dos produtos agrícolas, resultante do mau aspecto dos mesmos, representa para o agricultor um factor importante na economia da sua exploração agrícola.

O agricultor deverá portanto realizar tratamentos nas suas culturas, pois além do seu interesse estar em jogo, contribuirá também para que a luta contra a fome no mundo seja eficaz.

Ao seu alcance encontra o agricultor um precioso meio de combate a esses inimigos, os *pesticidas*.

Utilizando-os, aumentará as produções da sua vinha, pomar, horta, etc. Nunca utilize um produto só porque lhe disseram que era bom, pois que para que esse tratamento seja eficiente é necessário saber em primeiro lugar quais os inimigos mais usuais e assim os poder combater convenientemente, devendo para isso o agricultor recorrer a técnicos competentes que lhe fornecerão o esquema de tratamentos a seguir no seu caso particular.

Seguindo esquemas irregulares e ignorando qual a praga ou doença que em determinada altura ataca a sua cultura, poderá o agricultor não obter resultados satisfatórios pois nem todos os produtos são indicados para o seu combate.

Convém também quanto possível por uma questão de economia de mão de obra (tão importante hoje em dia) fazer o maior número de tratamentos simultaneamente.

Para isso há que saber escolher os produtos criteriosamente pois nem todos se podem misturar sem perigo.

Ver as instruções

Outro cuidado a ter no emprego destes produtos diz respeito à sua toxicidade, leia sempre com cuidado as indicações a seguir nos rótulos dos produtos, que lhe indicam a dosagem a empregar e como manusear o produto.

Também nele virá indicado o Intervalo de Segurança, isto é, o tempo durante o qual o produto não deverá ser consumido devido aos resíduos tóxicos nele existentes, que não só poderão causar graves acidentes nos consumidores como ainda poderão ser rejeitados pelas autoridades devido à presença desses mesmos resíduos em quantidade superior à permitida por lei.

ARRENDAR-SE

A horta Caiada, na Atalaia n.º 52, Tavira.

Recebem-se propostas em carta dirigida à Rua D. Fuas Roupinho n.º 49 - 1.º - Lisboa.

Quarenta Anos de Jornalismo

(Continuação da 4.ª página)

seis, oito ou dez e a vida do jornal.

A propósito estou a recordar o Zé de Gaia, um grande jornalista e um grande amigo com quem trabalhei nalgumas «Voluntas». Estou a recordá-lo e a rir pela sua decisão frente a uma grande enrascada.

Seria uma hora de madrugada, e o júri demorava ainda imenso as classificações da etapa. Dir-se-ia que tinham adormecido sobre a papelada, fazendo, a digestão do jantar. Mais duas horas, e o «seu» Diário iria para as máquinas e mal a autora raiasse viria para a venda.

Subitamente fui encontrá-lo à ponta do fio, como que a delirar de uma grande febre:

- 1.º — Fulano . . . 7. 41. 29
- 2.º — Beltrano . . . 7. 41. 41
- 3.º — Cibrano . . . 7. 42. 19

etc, etc.

Como inquirisse se delirava, respondeu-me com a mais poderoso das convicções:

— Logo se corrige. O jornal é que não pode deixar de sair.

O jornalista é uma espécie de «tuti fruti», a que não pode faltar o gelo, base do servete. O que o compõe é que varia por norma — mais ou menos entre um pouco de inteligência, uma dose de realidade e um tudo nada de fantasia.

E que mais será possível servir por dez ou quinze tostões da maneira como a vida vai?

António Augusto Santos

Agradecimento

A família de José da Cruz (Chato), na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e igualmente a todos que lhe manifestaram o seu pesar.

PROPRIEDADE

Arrenda-se ou dá-se de meias, no sítio da Capelinha. Tratar na Rua dos Mouros, n.º 10 — Tavira.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex. mos Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Gião. Consta de sequeiro e regadio, diverso arvoredo, com noras, tanques, levadas e casas de moradia; vende-se mais uma Hortinha no mesmo sítio, também com pomar.

Quem pretender dirija-se ao sr. Pedro Nunes, no Lagoão.

Agradecimento

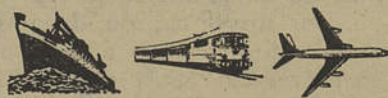
A família de **Damião José Afonso Ferreira**, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente vem por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim, a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

GENTE GRADA

DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

A propósito desta publicação recebemos de Luanda, a carta que a seguir transcrevemos da autoria do sr. Viriato José Mestre, que pretende esclarecer certos pormenores que lhe parecem obscuros:

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»

Acabo de receber o vosso Jornal Povo Algarvio n.º 1766, de 20 de Abril de 1968, em que faz uma pequena referência ao meu ascendente, que foi meu trisavô Sebastião Martins Mestre, natural da nossa cidade e que no dia 16 de Junho de 1808 foi encontrado na Isla Cristina pelo olhanense João Gomes Pincho, que ali se havia deslocado, como o meu trisavô Mestre, para a compra de espingardas a fim de serem empregadas pelos olhanenses na revolta contra os franceses. Só lamento que o Senhor Escriitor Antero Nobre, não diga nessa referência feita ao meu trisavô Mestre, no livro que pretende publicar com o título de «Gente Grada da Vila de Olhão e Seu Termo» que o meu trisavô Mestre foi quem comandou as tropas que derrotaram os franceses no dia 18 de Junho de 1808 na batalha da Ponte de Quelfes e mais tarde mandou o Caique Bom Sucesso, comandado pelo olhanense Joaquim do Ó, levar a notícia ao Rei Dom João VI que se encontrava no Rio de Janeiro (Brasil). Pois, Senhor Director, este trineto do grande capitão Sebastião Martins Mestre, tem conhecimento desde miúdo dos seus feitos, só lamenta que os escritores da nossa cidade nunca tivessem falado nele, como também nunca falaram de outros nomes que também foram grandes como ele na mesma altura. Os feitos do meu trisavô Sebastião Martins Mestre vão desde as invasões francesas, guerra peninsular e guerras liberais entre D. Pedro e D. Miguel e ainda depois da deposição deste último rei.

Em 1965, pouco antes de embarcar para a Metrópole, onde fui de licença graciosa, foi-me apresentado em Mogâmedes, o Senhor Doutor Alberto Iria, da Academia Portuguesa de História, que quando ouviu a pessoa que me apresentou falar no nome de Mestre, assustou-se, dizendo-lhe eu: Senhor Doutor não se assuste, que eu sou muito pequenino, quando ele me pergunta seguidamente se eu sabia qual era a minha ascendência, respondi-lhe que sim, pois desde miúdo sabia, por ouvir o meu avô João Mestre contar, mais tarde tive conhecimento por alguns livros que li.

Muito agradeço ao Senhor Escriitor Antero Nobre a referência feita ao meu trisavô Mestre no seu livro que vai publicar com o título de «Gente Grada da Vila de Olhão e Seu Termo».

Os meus agradecimentos também para o Senhor Director, pois não calcula quanto me alegrou a pequena referência ao meu trisavô Mestre.

Viriato José Mestre

Dos Livros

A Mutual do Norte
Companhia de Seguros
Relatório e Contas de 1967

Sem podermos entrar em pormenores que a falta de espaço proíbe, foi com grande satisfação que acompanhámos o movimento financeiro desta proba e próspera Companhia, a que a administração transata procurou dar maior incremento e que, apesar de polularem companhias de seguros, conseguiu fechar as contas com um saldo positivo de 1.209.057\$79.

Merecem, pois, os louvores mais sinceros os Ex. mos srs. Mário Baptista Santos e António Maximiano da Silva.

Casa — Precisa-se

Desafogada, com quintal, de preferência com garagem e antiga.

Resposta a Dr. Gamboa Leitão, Estremoz.

Arrenda-se

Propriedade agrícola no sítio do Pinheiro da Luz de Tavira. Informa-se na Praça da República, 9, Telefone 30 — Tavira.

Arrendam-se ou aceita-se Caseiro para Propriedades

No sítio da Foz, arrenda-se horta com os três ramos de arvoredo e árvores de fruta.

No sítio de Bernardinho, uma courela de sequeiro, com oliveiras e amendoeiras.

Tratar com Maria Adélia da Silva Araújo, Rua João Vaz Corte Real, 62 — Tavira.

CASEIRO

Para boa propriedade de sequeiro, com muita amêndoa. Querendo apanhava já o fruto deste ano.

Aqui se informa.

Arrenda-se

Uma horta no sítio do Fundo, Amaro Gonçalves, com vários frutos, moradia e suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Franklin Guerreiro Lopes, no mesmo local.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Os magníficos adubos, Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor são produzidos exclusivamente por Nitratos de Portugal a mais moderna Empresa do sector e a que relativamente mais tem exportado.

Prefira o melhor e não poupe nos adubos.



ADS/PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a maior organização do País, em compra, venda e hipoteca de propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

Rossio 3 - 2.º Tel. 369384 LISBOA

Pequenos Apontamentos CABOUQUEIROS

Não sabemos por que bulas este homem, que desconhecíamos, se prantou na nossa frente e desatou a conversar connosco. E o caso é que travámos conversa como se fôssemos já conhecidos de há muito tempo. A certa altura perguntou-nos a nossa profissão e como lhe dissemos, aduziu: Muitos terão subido pelo impulso do seu esforço. Ao que apostilámos: — Quando o edifício está construído quem se lembra do cabouqueiro que lhe abriu e firmou os alicerces?

RETRATOS

Fomos tirar o retrato. Fizemos uma cara tão carrancuda com medo de não ficar bem que o artista nos disse que não fizessemos cara de zangados, uma coisa de que não gostamos por nos incomodar muito. Quando nos zangamos adocemos. Não sabemos se o retrato se parecerá connosco, porque não há nada que menos se pareça com o indivíduo do que a sua fotografia. Experimentem tirar na mesma ocasião meia dúzia e verão que se não parecem umas com as outras e muito menos com o fotografado. Que os retratos não devam ser tirados para além de servirem como motivos de identificação. Como tributo ou símbolo de amizade pouco mais vão além de filhos para pais. Quando chegam aos netos já estes perguntam quem é aquele velho com cara de rato e bigodeira de piçaba. O seu fim é a traça ou o dente dos ratos.

Na casa de nossos pais foi um dia dormir um garoto a quem ficou de guarda à cabeceira um retrato grande do nosso avô. Este era de cariz fechado. Entrava a lua pelo quarto quando o moço acordou e viu aquela sentinela de porte austero. Deu um tremendo berro cheio de medo. É ele hoje quem o conta, hoje que é já homem de fartos anos e sorri de lembrança. Há também quem coleccione retratos como motivo de adorno: se há-de ter panóplia de armas tem griorlanda de fotografias. Já há muitos anos tivemos uma serviçal em nossa casa tão boa rapariga de sentimentos como feia de feições. Ainda hoje a estimamos e quando não a podemos ver perguntamos sempre informações dela. Estando connosco em Monte Gordo tirou a fotografia. Ao vê-la ficou desanimada. «Ainda se ao menos, alegava ela, ficasse como essas bonecas que vêm nas caixas dos chocolates... Não fazia o caso por menos. Nós também esperamos ficar bonitos, que o fotógrafo é capaz de todos os atentados.

ARMAS

Viram aquele crime horrendo da América, fruto da nossa civilização materialista. Não o comentamos, se o evocamos é só para lembrar a facilidade com que se anda armado e a negação rotunda de se pôr um dique a essa facilidade. A ela andam presos grandes interesses de altos magnates. Já aqui focámos a facilidade com que também entre nós se adquire uma arma de fogo. Não é tão grande a profusão mas tem de ser ainda mais limitada. Tirar do bolso uma pistola com a mesma naturalidade com que se tira um lenço de assoar só pode conduzir a estes resultados.

HABITAÇÕES

A benemerita Cruz Vermelha, instituição das mais simpáticas e que mais veneração nos deve merecer pelos seus propósitos e pela sua acção, lançou a ideia de uma casa por dez tostões. Lançou a ideia e ergueu-a em corpo vivo. Ergueu um bairro de casas modestas, confortáveis e higiénicas, onde se albergam por rendas acessíveis, dezenas ou centenas de famílias. Por que não seguem este trilha o Estado, as autarquias e até os particulares? Erguer casas para os turistas verem o nosso estado de adiantamento urbanístico é de efeitos muito pitorescos mas não evita os bairros da lata com toda a sua promiscuidade e miséria.

DESASTRES

Avoluma-se sempre mais e mais a hecatombe dos que morrem sob as rodas dos automóveis e seus afins. Ainda não há muito assinalámos o caso de uma camioneta de travões avariados. Agora foi um automóvel de pneus tão lisos que nem deixava sulco por onde passava. Mas isto é frequente, é o inventário trágico e diário das nossas estradas. Por que não há uma fiscalização rigorosa a incidir sobre o estado de conservação dos vários meios de transporte? Depois do desastre empapado em sangue vêm as lágrimas, mas as verdadeiras, as que não secam, são as das crianças que ficam na orfanidade e as das mulheres na triste viuvez.

BURROS

De Sabugal vem a notícia de que os burros dali se revoltam e na sua fúria intensa vão mutilando os homens. Nós que passamos entre o ornear e o escoucinar de tantos ajuzamos de como ficaremos pisados e estracinhadados se neles entra a fúria que arruína os seus irmãos do Sabugal. Mas estes que conhecemos parecemos-nos mais pacíficos pois que os animais a pretensão de ostentarem a nobreza de cavalos de raça. Pobres burros... Trindade e Lima

NECROLOGIA

Aníbal Dias Pereira

No passado dia 9 do corrente, faleceu em São Brás de Alportel, sua terra natal, acometido de doença súbita, o sr. Aníbal Dias Pereira, de 52 anos de idade, comerciante e proprietário.

O falecido deixou viúva a sr.^a D. Maria Teresa Calçada Dias e era pai de um menino de tenra idade.

Era filho da sr.^a D. Inês de Jesus Dias e do sr. António Pereira, irmão da sr.^a D. Inês de Sousa Dias Pereira Barros, esposa do sr. Manuel Mendonça Dias, sobrinho dos srs. José de Sousa Dias e Manuel de Sousa Dias e cunhado do correspondente do «Povo Algarvio» em S. Brás de Alportel, o nosso prezado amigo sr. João Viegas Calçada.

A sua morte foi muito sentida não só em S. Brás, como em diversos pontos do Algarve, onde contava com muitas amizades e gozava de gerais simpatias.

Dotado de excelentes qualidades de trabalho e excepcionais dotes de simpatia, o seu desaparecimento inesperado provocou o mais profundo pesar não só no ambiente familiar como entre aqueles que com ele mais directamente privavam.

Na tarde de 10, os seus restos mortais foram levados da residência para a Igreja Matriz de onde, após ter sido celebrada Missa de Corpo Presente, se realizou o funeral, com extraordinário acompanhamento, para o cemitério local.

D. Maria da Encarnação Gomes Correia

No passado dia 6, faleceu em Almada, onde residia com sua filha, a sr.^a D. Maria da Encarnação Gomes Correia, de 82 anos de idade, natural de Tavira, viúva do sr. João Correia, antigo chefe da Estação da C. P. em Vila Real de Santo António.

A falecida era mãe da sr.^a D. Vitória Maria Gomes Correia, professora de música, e do sr. João Correia, secretário de Finanças, em Almada.

O funeral da bondosa senhora realizou-se no dia 7, para o cemitério de Almada.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros .	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.^a da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 17 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *Sinal de Alarme* (Policial), com George Nader e *Música Ardente* (Comédia Musical), com William Reynolds, para maiores de 12 anos.

Domingo — *Vem aí os Russos...* (Comédia), com Carl Reiner, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — *Cabriola* (Comédia), com Marisol, para maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Instituto Português de Embalagem

Deste instituto recebemos um amável ofício de agradecimento pela colaboração dada à realização da última Semana da Embalagem no Algarve.

Registamos a atenção e agradecemos.

Pela Imprensa

Jornal do Sul

Completo 5 anos de vida este nosso prezado colega, que se publica em Beja, sob a inteligente direcção do sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho. Por tal motivo felicitamos «Jornal do Sul», com votos de muitas prosperidades e desejos de longa vida.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Lídia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, menina Maria José Fortes Rebelo, meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires, João José Gonçalves do Livramento e o sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher e D. Maria Odete de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria Lucia Chagas Cansado, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, D. Maria do Livramento Lucas, Mlle Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, menina Maria Tereza dos Santos e os meninos Vitor Manuel da Palma Estrela Santos e Jorge Orlando César de Jesus Romeira.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres, menina Angela Maria Bezeza Domingues e o sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, meninas Ana Paula Ramos da Silva, Zulmira Maria Palmilha Amaro e o sr. António da Paz Santos Pires.

Em 21 — D. Ilda Leiria Ravasco e o sr. Luis Filipe Monteiro Santos.

Em 22 — D. Julieta Domingues e os srs. José Joaquim Faleiro e Américo Paulino Domingues.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, de visita ao seu amigo e colega sr. Dr. Jorge Correia, o sr. Dr. Menezes Pimentel, distinto médico em Portimão e antigo Presidente da Câmara Municipal de Silves.

— Após ter passado as férias nesta cidade seguiu para Luanda com sua esposa, filho e sogra sr.^a D. Antónia Natividade Santos, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Maria Menau.

— Com sua esposa e cunhados foi passar à capital, o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio de Oliveira, chefe da Repartição de Finanças deste concelho.

— Com sua esposa foi a Fátima o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, proprietário e funcionário das Finanças, residente nesta cidade.

Casamento

No passado dia 8 do corrente, celebrou-se na Basílica de Fátima, o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos sr.^a D. Maria da Graça Ramos Martins, com o sr. Jorge Manuel Dias, aspirante de Finanças.

Paraninfirmaram o acto por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Helena Marques Picoito Mendonça e seu esposo sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes e por parte do noivo, a sr.^a D. Isabel Burguete Pinto Teixeira Pimenta e seu esposo sr. João Teixeira Pimenta.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados num restaurante em Fátima.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País, desejamos muitas felicidades.

Lusitano Ginásio

Clube Moncarapachense

No passado dia 9 do corrente, realizou-se sob a presidência do sr. Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município Olhanense, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para o seu novo campo de jogos, tendo feito nesse mesmo acto a entrega da taça «Disciplina» ganha na presente época do Campeonato Distrital da I Divisão, ganha por aquele clube algarvio, o sr. Presidente da Associação de Futebol de Faro.

Seguiu-se um desafio de futebol entre as equipas do Lusitano G. C. Moncarapachense e do Desportivo de S. Brás.

Felicitamos o Clube Moncarapachense desejando-lhe muitas prosperidades a bem do Desporto algarvio.

Recrutamento de Oficiais

Milicianos Pára-Quedistas

Encontra-se aberto concurso para a admissão de mancebos destinados a oficiais milicianos pára-quedistas.

Para efeito de informações, os interessados devem dirigir-se ao Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, em Tancos, ou ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 (Rua Newton, 6 r/c — Lisboa), N.º 2 (Luanda) e N.º 3 (Lourenço Marques).

PRECISAM-SE

Serralheiros Civis Oficiais e meio-oficiais

Trata Artur Carranquinha, Telefone, 282 — Tavira.

15

DE

JUNHO



Quarenta Anos de Jornalismo

III — O Jornalista Desportivo

A maior soma da minha actividade jornalística absorveu-a a bola, que é como quem diz o desporto. Tanto, que no Algarve e especialmente em Faro o meu apelido e a bola ligaram-se, a pontos de ser conhecido pelo «Santos de «A Bola»».

Sem ter sido desses chamados «grandes» no jornalismo, desses que ostentam os nomes a grandes parangonas nas cabeças dos jornais, dê a minha cota parte bem boa em prol do desporto, quer como fundador (Associação de Ténis de Mesa do Barreiro, Associação de Pugilismo de Faro, Associação de Ciclismo de Faro) quer como dirigente (Unidos Futebol Clube do Barreiro, Associação de Futebol de Setúbal, Associação de Basquetebol de Setúbal, Associação de Pugilismo de Faro) quer ainda como colaborador («Diário do Alentejo», «Futebol», «Baliza», «A Bola», «O Norte Desportivo», «Boletim», «O Arbitro», «Boletim «O Luço», «Boletim «O Barreirense», «Jornal do Algarve», «Folha de Domingo», «Algarve») tendo ainda publicado as «Regras de Futebol pela Imagem» — as primeiras que se publicaram em Portugal — e que mereceram de Otto Glória, Tavares da Silva e Alves Teixeira alguns adjectivos que muito lhes agradeço.

Olhando a calhamaça de recortes, penso se valeu a pena escrever tanto, durante 36 anos, pois o futebol e os seus satélites continuam de mal a pior, como diria André Brun. Entre tanta papelada alguma coisa lhe receitei. mas sem o propósito de o salvar, confesso. Seria vaidade da minha parte. Assim, revendo tanta palavra perdida, tanto papel estragado, não posso refutar-me à ideia de que foi tudo em vão.

O futebol dos nossos dias é uma espécie de homem caro, que enriqueceu, não sabe o que tem, nem os amigos que teve e que lhe serviram de trampolim para se guindar à altitude de «astro-rei». Uma espécie de Crésus que foi Job. Talvez melhor ainda: uma espécie de porteiro de estádio que convive connosco a temporada ou mesmo a vida inteira e que sem o cartãozinho de cartolina não nos conhece. Não são os homens que fazem os cartões (esses da F. P. F. têm carta branca), mas os cartões que fazem os homens dos jornais! Enfim, ordens que eu nunca discuti...

Na minha carreira de jornalista tive problemas como os tem o aluno logo que se inicia na 2.ª classe. E como todos os problemas são relativos, os dos jornalista foram sempre maiores.

A propósito, estou a recordar uma noite em que me achava de posse de 10 linguados escritos com os comentários ao jogo «Olhanense - Vitória de Setúbal» e que tinham de ser transmitidos para «A Bola». 200\$00 como preço do telefonema e tudo habitualmente estaria certo. Porém, nessa noite, nem pagando! E aqui começa o meu mais arduo problema... Um temporal aparentado com o ciclone de 1941 (muito primo-irmão) tinha destruído entre Faro e Lisboa quase tudo quanto era linhas e postes. Quando me atendeu, a menina, intransigente, advertiu-me que tinha apenas um minuto, de modo a dividir a miséria de uma única linha pelas «aldeias», com que tantos queriam comunicar.

Grças a Deus que ela não

vira (ao tempo não havia R. T. P.) que eu levava duas horas a escrever e que era impossível dizer duas horas de prosa em 60 segundos de ditado... E ainda hoje penso como foi possível despejar tudo aquilo para a redacção de «O Diário Popular» durante um «minuto» que levava uma hora bem puxada... Público que nos lê, é egoísta. Ignora os meandros de um jornal. A troco de um escudo, ou de escudo e meio, nada tolera — nem as gralhas, nem as omissões — nada! Para eles, o jornalista é uma espécie de rodízio, de carroto ou de biela de uma máquina, que não pode falhar na mínima articulação.

Quem me perdoaria se — nessa tarde de Julho de 19... em que o telefone, em Vila Real de Santo António, perguntou por mim — eu tivesse falhado? Ordem de serviço: Ouvir o Jorge Corvo, em Tavira (a 26 Km.) e o Vitor Tenazinha, em Loulé (a 73 Km.), para entrevistas a inserir no dia seguinte que antecedia o início da «Volta a Portugal». Seriam 14 horas, e o jornal sairia 16 horas depois. Tomei um comboio (com um automóvel seria mais prático, mas não tenho... dinheiro para o pagar) e meia hora depois desembarcava na Porta Nova. Corri à sede do Ginásio, mas o Corvo não estava, e foi o presidente que fez dele as suas palavras, os seus anseios e ainda veio pôr-me na estação, ao «rápido». Dentro do azar, eu começava a ter sorte... Hora e meia depois estava em Loulé, onde não estava também o Tenazinha. Esperá-lo, era deitar tudo a perder... E foi um telefonema que me salvou, ao dar-me em pensamento os seus pensamentos.

O jornalista tem que ser um inventor. Não direi um Pasteur, um Nobel, ou um Torricelli, mas tem que inventar números, palavras que são afinal o corpo

(Continua na 3.ª página)

ALGARVE

O QUE HÁ de mais moderno

«Algarve, no Sul de Portugal, é o que há de mais moderno para os norte-americanos e para os europeus que verdadeiramente pretendam descansar num ambiente digno da idade do jacto» — escreve o «Chicago Daily News», numa crónica dedicada às perspectivas do turismo português.

«A Primavera começa em Janeiro e o Verão termina no fim de Outubro, nessas areias douradas e nessas rochas selvagens, que tanto nos fazem lembrar o Norte de África. Mas o povo é indubitavelmente português, embora com uns traços moiriscos» — observa o cronista, que acompanha o artigo de expressivas fotografias.

«Encontramos todas as comodidades que temos em Miami Beach, incluindo piscinas olímpicas, grandes salas de jantar, «snack bars» e terraços debruçados sobre as praias» — nota o jornal, ao referir-se aos muitos hotéis que nos últimos anos têm sido inaugurados no Algarve.

«Fazer compras — acrescenta — é também um ponto a considerar no Algarve. Numa das terras típicas da província, por exemplo Portimão, encontramos belos trabalhos em cerâmica e porcelana, rendas da Madeira e fatos de pescador. Em Loulé há as mobílias antigas, os trens de cozinha em cobre e os mais diversos acessórios para decorar uma casa de verão.

«O Algarve — conclui — veja-se ele sob que ângulo for, num hotel de luxo ou numa série de pousadas é uma viagem inesquecível». — (ANI).